

acelerado da GNSO

PANAMÁ – Sessão de Alto Interesse: Contribuição da comunidade para o desenvolvimento do regulamento do PDP acelerado da GNSO
Segunda-feira, 25 de junho de 2018 – 17h a 18h30 EST
ICANN62 | Cidade do Panamá, Panamá

HEATHER FORREST: Boa tarde. ICANN 25, a sessão de alto interesse com as contribuições à comunidade para a GNSO. Boa tarde. Já passou um minuto. Essa é uma boa oportunidade para reunirmos numa sessão de alto interesse para receber contribuições da comunidade em relação ao PDP expedido da GNSO e esse processo é muito bom de ver, tanta gente aqui. Sou Heather Forrest presidente da GNSO. Temos aqui na mesa vários colegas da GNSO. Eles vão se apresentar. Eu hoje vou coordenar, vou começar aqui.

Então vou passar agora para outra transparência. Muito obrigada a Marika pela ajuda. Eu já vou começar aqui a sessão explicando os nossos objetivos, porque estamos aqui. Depois eu vou passar o microfone aos demais colegas para que se apresentem. E primeiro vou explicar onde nos encontramos em relação as nossas discussões no conselho da GNSO. Para lidar com esse processo com alguns antecedentes sobre o PDP expedido, como é o processo, também uma visão geral de como começou todo esse processo através de uma solicitação e um estatuto, depois vou passar o microfone para pedir contribuições de todos vocês aqui na sala,

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

esses tópicos principais que estão aqui, a composição da equipe, os critérios dos membros, os líderes de equipe, o escopo, as metodologias para tomada de decisões, a relatoria dos Estados e também o escalonamento para a resolução de problemas. Aqui os meus colegas cada um vai apresentar um desses tópicos. Temos apenas alguns minutos para cada um. Dez minutos, proximamente. Nós estamos aqui para ouvi-los. Então vamos apresentar primeiro o assunto, depois vamos fazer algumas perguntas para iniciar o debate.

Temos aqui alguns microfones na sala com números e vocês poderão pedi-los para fazer os seus comentários. Queremos ser eficientes, não é uma questão de ter muitas perguntas, muito volume ou muitos comentários. Aqui o que importa é captar a maior quantidade de contribuições possíveis. Então repito, façam comentários que tenha alguma novidade. Essa é a nossa agenda. Vamos para o próximo slide. Sobre a situação atual, atualmente estamos trabalhando, primeiro quero mencionar que a diretoria adotou uma especificação temporária desde maio com uma data de entrar em vigor em 25 de maio e a adoção da especificação temporária iniciou a obrigação para que o conselho da GNSO iniciasse um processo de elaboração de políticas para confirmar ou não a especificação temporária como política de consenso a cada doze meses. Também é responsabilidade de elaboração de políticas de gTLDs.

É uma tarefa muito importante. E a especificação temporária nos coloca numa situação nova em que o conselho do GNSO deve responder a essa especificação temporária, avalia-la para substituí-la ou confirma-la como política baseada no consenso por parte das partes contratadas da GNSO. Porque essa é uma medida que afeta a GNSO. E essa especificação temporária quando ela entra em vigor também inicia um marco muito importante quanto à agenda. E pode ser renovada depois de 365 dias, o início já começou. Estamos aqui, temos doze meses pela frente. E considerando as restrições de tempo que nós temos e nós estamos pensando no nosso trabalho em termos de 25 de maio de 2019 e o Conclui ele está tentando, acordou um princípio sobre a melhor maneira de tratar a situação neste processo.

Um EPDP é um PDP porque compartilha todos os comentários, valores, atitudes e metodologias que um PDP tradicional, mas com algumas flexibilidades. Esse mecanismo de PDP expedido novo, é a primeira vez que utilizamos na GNSO, estamos aprendendo. Então, e esse processo, o motivo de processo é que consigamos criar melhor, um melhor mecanismo para avançar. E ele inclui as melhores visões para o trabalho que vai acontecer num período de doze meses.

Não temos restrições de um EPDP regular, não temos restrições. Quanto à situação atual o conselho da GNSO tem trabalhado,

dialogado com a diretoria da ICANN desse 17 de maio e tem trabalhado para continuar com essas conversas. Hoje mesmo tivemos algumas conversas bem uteis com uma equipe de redação para elaborar dois dos documentos, um é a solicitação para iniciar o processo e o segundo documento é a carta de intenção e também uma moção que está na agenda para a próxima reunião da GNSO que vai ser na quarta-feira para aprovar o estatuto e a solicitação de iniciação.

E por que temos essa sessão hoje? Vamos também ter outra na quinta-feira e queremos ter a oportunidade então de obter as contribuições antes de que o conselho GNSO considere uma questão de votação importante. Isso tem que ser na quarta-feira a votação e queremos trazer a oportunidade para a comunidade para poder participar. Amanhã também vamos reunirmos na redação para considerar o feedback obtido hoje aqui com os membros dos painéis, vão fazer anotação de tudo que for dito aqui em termos de contribuições. Próximo. Aqui temos uma certidão do processo, vários pontos e itens que são importantes, como disse no começo.

Um PDP expedido é um PDP como qualquer outro na sua base. Mas é diferente de uma maneira bem significativa. E as etapas iniciais, um processo de PDP envolve identificação de um problema. O problema depois de ser documentado, analisado pelo pessoal da ICANN no relatório ou denúncia de problema e começa esse

processo que demora muito tempo, e o processo expedido omite essa primeira parte e começa com a solicitação, com uma carta sem intenção e temos alguns pontos que capturados num texto e uma solicitação para iniciar que inclui alguns aspectos administrativos, questões internas que são para debater, não vou falar sobre isso hoje.

E essa carta se parece muito com as cartas utilizadas no PDP tradicionais, inclui algumas questões diferentes sobre quem vai fazer parte da equipe, os que serão os líderes, escopo, o processo, a relatoria, o conselho da GNSO e também os resultados que serão transmitidos. O próximo. Aqui temos um cronograma com todo o nosso esforço que vai concluir como uma especificação temporária e observamos aqui que temos aqui um cronograma que é tentativo, mas que é realista.

E observamos que o esforço principal desse grupo tem que acontecer entre a reunião de Panamá e a reunião de Barcelona, mas permite depois ser incluído comentários e incorporados os comentários recebidos, comentário do público, a produção de um relatório final e depois o encaminhamento para a diretoria. Isso significa que os nossos esforços de trabalho serão de quatro meses, aproximadamente. E, portanto, deveríamos considerar cada uma das implicações específicas desse cronograma, os temas de discussão correspondentes que realmente são muito, muito

exigentes. Próximo slide. Aqui temos os assuntos a tratar, a composição da equipe, critérios para a decisão de quem será membro, líderes, qual metodologia, relatoria, processo e resoluções de problemas. Então vou passar aqui o microfone Keith Drazek que vai falar sobre o primeiro assunto aqui.

KEITH DRAZEK:

Obrigado, Heather. Foi um resumo excelente. Cada um, eu e meus colegas vamos falar sobre cada um desses tópicos. Eu vou falar sobre a formação da equipe. Basicamente os membros do grupo de trabalho do PDP expedido.

Temos muita experiência com os PDPs. Já houve vários. Também com o CCWGs. Tivemos vários desses grupos de trabalho, também com a via de trabalho 5, com engajamento de participação direta dos membros do GAC. E pensando em elaborar uma estrutura do EPDP expedido que vai concluir, deve ser concluído daqui a 4 meses.

E considerando isso, esse grupo tem que ser um grupo muito ágil, eficiente, que sempre busque o consenso e que seja bem pontual. E também devemos considerar como toda essa representação de vários grupos de interesses também estejam bem relacionados com a estrutura da ICANN. São perguntas que por enquanto estão abertas, precisamos do seu feedback. Aqui temos vários pontos de discussão, se deve haver algum tipo de habilidade específica para ser membro desse EPDP. E os membros deverão ser confirmados

independentemente para garantir que os critérios se cumpram, quais são os compromissos que os membros da equipe devem ter, também a questão de consenso. E isso é um esforço de quatro meses. Isso é para termos um relatório inicial e a vontade também de ceder, de negociar esse, um dos exercícios que temos evitar a defesa status quo, posições bem duras. Queremos evitar isso.

Então tem que ser uma equipe que seja diversa. Também são perguntas abertas que temos aqui, e estamos abertos aqui a ouvir seus comentários, seu feedback. Então vou fazer uma pausa. Então se houver perguntas ou feedback ou contribuições, por favor, não duvidem. Isso é para que, queremos que todas, todos estejam representados aqui, mas sempre pensando que temos pouco tempo para entregar resultados. Temos alguns microfones aqui em diferentes pontos da sala para quem quiser perguntar.

STEVE DELBIANCO: A composição deve, acho que deve incluir pessoas que são sensíveis sobre como implementar a solução ou vai levar em conta a política antes da implementação. Completamos 365 dias e a composição...

KEITH DRAZEK: Obrigado, Steve. É uma pergunta muito boa. Vai depender em parte de o escopo do grupo ser formado, o escopo do trabalho de alguma maneira vai ter uma influência direta sobre quanta implementação será feita a partir da política. Exatamente o que estamos fazendo é revisar, aprovar, rejeitar ou emendar a especificação temporária.

Essa é a intenção, mas não sabemos quanto trabalho de implementação vai ser necessário. Isso tem a ver com o escopo, com a sua pergunta e isso tem a ver com as necessidades que forem aparecendo e forem mudando à medida que fomos avançando.

JOHN LAPRISE: Muito obrigado. Além do compromisso com negociar, achar meios termos, também devemos ter o compromisso de trabalhar rapidamente. Isso durante todo esse tempo que temos programado.

KEITH DRAZEK: Sim. Essa é uma questão que nós estamos considerando já faz uma hora sobre a intensidade do trabalho, o tempo requerido. E pensamos em 30 horas por semana para os voluntários, 30 horas de trabalho, trabalhando em reuniões presenciais, atendendo telefone, através de reuniões e também por engajamento e follow-up. Vai ser um esforço muito grande e então se você for participar, representar o seu grupo vai ter que estar preparado para trabalhar, dar duro aqui porque vai ser um trabalho contínuo e intenso. Muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Keith, não sei se, você já acabou sua apresentação, não? Não ficou claro. Você vai falar sobre a situação atual, a questão da composição?

KEITH DRAZEK: Sim, essa foi a minha apresentação. Porque realmente queremos ouvi-los, principalmente. Não chegamos a nenhuma conclusão

acelerado da GNSO

ainda sobre a composição, sobre como continuar e por isso o importante aqui é ouvi-los.

ALAN GREENBERG: Vocês consideraram também qual é o tamanho dos grupos para que o trabalho seja mais eficiente?

KEITH DRAZEK: Sim. Obrigada. Temos considerado, meio que pensamos que deve ser grupos pequenos. 30, 40 pessoas talvez para que haja uma representação apropriada e também para que haja alternativas diferentes quanto a regiões. Isso, não teremos 100, 200 membros. 30, 40 talvez. Vamos Kathryn Kleiman e depois vamos para o microfone.

KATHRYN KLEIMAN: Um tipo de expertise ou habilidades que os membros deveriam ter então sem excluir ninguém. Há uma habilidade que realmente é necessária para trazer conhecimento do GDPR. Aqui queremos aplicar uma lei muito complexa, então acho que deve haver uma base aqui, a mesma terminologia e princípio sobre a legislação. E não é que acho que deve haver uma educação básica sobre a legislação. Há cursos excelentes. Não é questão de excluir todos, mas que todos tenham uma base similar. Seria uma boa maneira de começar esse conhecimento do GDPR.

KEITH DRAZEK: Muito obrigado pela pergunta. Isso já foi levantado na lista de e-mails. Nós falamos disso na última teleconferência. Eu acho que chegamos num ponto em que não chegamos, não queremos que haja barreiras de participação. Nós queremos que haja um

entendimento comum em relação ao essencial, pelo menos. Então é claro que estamos buscando oportunidade de encontrar formas de ajudar a informar e a educar os participantes. Nós sabemos bem disso, então eu, já me deram, eu só tenho um minuto aqui para a minha sessão. Então vamos, número 1 e número 5, e eu vou ter que encerrar.

ANNE AIKMAN-SCALESE: Quanto a composição está relacionada com o cronograma porque a especificação do tempo é o resultado da recomendação do GAC a alguma forma, embora seja um processo do GNSO, na equipe poderia incluir o GAC para que o processo não seja atrasado.

KEITH DRAZEK: Muito obrigado. Eu acho que essa pergunta é muito importante. Gostaríamos de ter mais contribuições sobre o tipo de engajamento, como isso poderia ser incorporado. Como eu falei no início, nós temos o PDP do GNSO sobre os procedimentos subsequentes de nomes geográficos. Então eu acho que como modelo nós estamos abertos, eu acho que é importante o engajamento precoce contínuo com as partes interessadas para não termos um problema mais adiante.

LORI SCHULMAN: Lori Schulman, INGA. Eu tenho um comentário, uma pergunta. O meu primeiro comentário se há um conjunto de habilidades necessárias, então estamos falando aqui de membros mais experientes em termos técnicos ou de elaboração de políticas. Como é que isso vai se combinar com os outros PDPs?

Nós temos vários PDPs acontecendo agora. Isso é uma prioridade para a organização? Nós como comunidade, como é que nós vamos priorizar esse trabalho para não criar uma equipe fantasma para os outros PDPs. É importante decidir se essa é uma prioridade da comunidade, então nós temos que estabelecer a prioridade dos outros PDPs. E em segundo lugar, em termos de composição nós poderíamos ser mais flexíveis para não termos, por assim dizer, silos de grupos. Então dizendo, nós temos um membro de uma comunidade, um membro de outra. Eu acho que a gente tem que evitar ter esses grupos fechados.

KEITH DRAZEK:

Obrigado pela contribuição. É por isso que nós estamos conversando, para que todos entendam que é uma oportunidade de ver qual é o melhor caminho. A priorização acho importante. Isso precisa ser a prioridade do GNSO e do conselho da GNSO, porque a diretoria da ICANN através da especificação temporária impôs por objetivos compreensíveis devido o GDPR que isso fosse acionado. Mas eu acho que pode ter um efeito dominó sobre o trabalho, sobre outros PDPs e os outros trabalhos da comunidade. Bom, agradeço a todos. Eu vou estar aqui depois da sessão ou se tivermos tempo no final então a gente pode falar mais disso depois.

PAUL McGRADY:

Agradeço, Keith. Eu vou falar desse tópico porque eu achei que ia ser mais fácil. Eu gostaria de falar sobre a liderança do EPDP e especificamente como identificamos o tipo de líder ou líderes que

nós queremos, qual o tipo de estrutura. Alguma das opções que existem é quem deve indicar o líder da equipe.

É possível para o conselho da GNSO indicar o líder porque isso então faria, encurtaria o prazo para encontrar o líder se isso fosse feito pelo grupo. Então, ou teremos um líder indicado do CCWG. Isso já tem precedentes. Ou então os grupos de trabalho em si indiquem seus próprios líderes. Então é isso que nós queremos falar. Como o presidente ou os líderes vão ser indicados.

Em segundo lugar, quais são as expectativas ou os compromissos exigidos dos líderes. Eles vão, o grupo, se o grupo de trabalho vai ter que dedicar 30 horas por semana para isso e os líderes então quanto tempo mais eles vão ter que dedicar? Então o presidente vem dos membros indicados pela equipe do EPDP ou de onde é que eles vêm, esses líderes, por quem eles serão indicados, em primeiro lugar? Então queria saber do público, quem deve indicar os líderes e qual é a melhor estrutura de liderança que vai facilitar que os objetivos sejam alcançados.

Então vai ser um presidente e dois vices ou os cavalheiros da tábua redonda? Então gostaríamos de ouvir comentários. E finalmente, há um conjunto de habilidades ou conhecimentos que o presidente deva ter? Eu acho que provavelmente não deva ser a primeira vez que eles sejam presidente, alguma coisa. Então quanto a habilidades seria provavelmente alguém que já fez isso antes. Mas

eu gostaria de ouvir a posição de vocês. Então Steve Del Bianco é o primeiro a falar.

STEVE DelBIANCO: Eu acho que o conselho deveria indicar o presidente e além dos representantes que estão nos grupos. Eu acho que alguém que deva ter muita experiência em entregar resultados muitos específicos e técnicos. E devia incluir não só os PDPs que estão ocorrendo, mas também levar em conta o CCWGs como o que fez a transição da IANA. Tem muita gente aí que pode ajudar. Então eu acho que há uma liderança já que é possível escolher.

ALAN GREENBERG: Eu vou repetir um pouco o que eu falei antes. Eu acho que o conselho deve indicar, vocês devem indicar alguém que tem habilidades comprovadas. Esse sucesso do grupo depende dos presidentes ou co-presidentes ou quantos são. Eu não sei como será a estrutura. Mas eu acho que tem que ser a forma com que o grupo vai se sentir à vontade, mas tem que ser alguém que cumpra os prazos e que faça as coisas andar no trilho certo.

Então, eu já fui presidente de um grupo antes, eu poderia fazê-lo. Esse é um trabalho de tempo integral. Se você tem co-presidentes ou vice-presidentes, esse trabalho pode ser um pouco melhor. Mas baseado na minha experiência, a pessoa não pode ter um outro trabalho, dedicação exclusiva em outro trabalho. E você não quer então tirar do, assim, presidente de um outro grupo que já está trabalhando para que esse grupo não perca a sua voz.

MICHELE NEYLON: Quanto a questão da presidência, uma coisa que eu pensei foi que para presidir algo que é controverso como o WHOIS vai ser muito difícil de encontrar alguém que não esteja envolvido. Então talvez seja uma oportunidade de combinar o que nós estamos falando com o que nós conversamos com a diretoria hoje, um tipo de facilitador independente. Porque vai ser um trabalho de dedicação exclusiva e levando em conta o cronograma, a maior parte de nós, a maior parte de nós aqui nessa sala tem um trabalho. Então teria que ter um empregador que abrisse mão desse empregado por seis meses. E eu não sei quantos empregadores vão ser tão benevolentes.

E não sei quantos teriam, poderiam fazer isso. Então eu acho que talvez um facilitador independente seja uma forma de avançar, encontrar alguém que realmente entenda o circo da ICANN. Talvez não seja fácil, mas haja talvez pessoas de fora, talvez queiram, seja um hobby, elas não saibam o que fazer. Então queira fazer outra coisa também. Eu tenho certeza que o hobby de todos aqui nessa sala é a ICANN.

ELLIOT NOSS: Eu gostaria de sugerir, eu gostaria de fazer uma sugestão. O que o Michele falou é ser alguém que seja capaz de levar esse PDP tão difícil adiante, ter alguém mais independente. Talvez haja um pool de candidatos aqui que foram já membros da diretoria, que tem muita experiência com esses grupos. Eles conhecem bem esse

campo, eles já serviram na diretoria. Então eles conhecem muito esse processo. Então eu incentivaria vocês a buscarem uma alternativa menos contenciosa, por assim dizer, do que alguém da GNSO.

RENATA AQUINO RIBEIRO: Eu sou Renata, UNCC. Eu estou preocupada com a questão da diversidade, o equilíbrio de representação do EPDP. Eu estou de acordo com o Michele. Parece que um facilitador independente seria a melhor opção para esse processo que deve estar focado numa questão específica. Mas também certamente deve se preocupar com equilibrar a representação entre stakeholders e também que seja diversa, que haja diversidade.

PAUL McGRADY: Muito obrigado, Renata. Um minuto eu tenho agora. O Kavouss vai falar.

KAVOUSS ARASTEH: Uma pergunta de um comentário que eu fiz. O presidente, o co-presidente, co-presidente ou vice-presidente, presidente ou vice-presidente, não sei como dizer, eles em primeiro lugar eles devem trabalhar coletivamente em colaboração e com independência. Quanto a situação, o presidente deve ter muito conhecimento de como é feito o PDP, como ele é desenvolvido.

E deve entender, ter muito conhecimento do tema para poder orientar o grupo. Então a gente não deve falar sobre tratamento igual, todos estão no mesmo nível, porque essa questão é muito sensível e muito difícil. A única coisa que nós precisamos garantir é a neutralidade.

PAUL McGRADY: Muito obrigado. Eu vou passar para a Susan e a Susan vai falar sobre o escopo, que seria a parte mais rápida aqui desse dia.

SUSAN KAWAGUCHI: Quanto ao escopo nós precisamos decidir a missão, quais são as missões, a missão, o propósito, objetivos entregáveis e cronograma. E nós temos dias, ao contrário de outros PDPs. Então quais as questões devem ser consideradas pelo EPDP. Quais são as perguntas que devem ser incluídas, quais, que perguntas não devem ser incluídas.

Então quais são os objetivos e metas, quais são os resultados e o cronograma. Se falou da implementação aqui antes. Nós temos um PDP, se elaborava uma política. Talvez cinco anos depois essa política era implementada. Nós não temos esse luxo, nós só temos quatro meses para fazer isso. E a implementação deve começar de uma vez. Então nós temos várias perguntas aqui no mesmo formato. Qualquer um dos tópicos identificados no anexo são importantes.

No escopo do EPDP há outros resultados esperados, além de um relatório inicial e de um final há qualquer modificação que deva ser considerada, porque nós só temos um ano para finalizar esse trabalho. Então vamos começar com o número 5 aqui.

ELLIOT NOSS: Muito obrigado, Susan. Em relação ao escopo eu gostaria de falar uma coisa bastante controversa que seria o acesso escalonado. Duas coisas eu gostaria de falar, se você for, ou nós, na verdade nós

como comunidade fazer com que esse EPDP dentro desse cronograma nesse escopo que nós temos agora seria muito impressionante.

E eu acho que acrescentar o acesso escalonado tornaria isso impossível. Talvez improvável, eu diria. E a segunda coisa, eu sou muito a favor de que haja esse trabalho sobre o acesso escalonado. Já existe esse acesso escalonado para muitos registradores e isso precisa melhorar. Como melhoramento eu acho importante incorporar os casos e interesses de todos.

O acesso escalonado vai acontecer. Nós não temos como registrador o luxo de oferecer isso hoje. Nós como o bom cidadão americano é, nós queremos melhorar a cada dia. nós queremos trabalhar enquanto essa política está sendo elaborada. Então quanto ao acesso escalonado então ela já vai estar funcionando. Então eu incentivo os conselhos dar a oportunidade de termos sucesso.

ROD RASMUSSEN: Sendo breve, o RSSAC fez várias recomendações. O SSAC fez várias recomendações do SSAC 101 que incluiu e contribuições para o EPDP. Eu vou enviar, nós vamos enviar uma nota para a GNSO para lembra-los.

STEVE DELBIANCO: A especificação inclui ou deve a uma solicitação de a questão do propósito para o acesso de dados. Eu não acho que seja questionável o que está no escopo saber qual é o acesso legítimo.

Hoje as especificações estão funcionando muito bem, a ICANN Org publicou um marco unificado para, um marco para o modelo unificado para acesso credenciado com base em códigos de condutas e acesso paralelo que, uma via paralela que cumprimenta esse trabalho. Então esse trabalho vai ter duas vias paralelas. Então vai estar olhando o EPDP e também a ICANN.Org.

SUSAN KAWAGUCHI: Agora número três.

JAMES BLADEL: Sim, eu concordo com o que o Elliot disse. É importante para o sucesso estreitar um pouco o escopo, que seja apenas uma especificação temporária e que com esse EPDP possamos cumprir os prazos, porque eu me preocupo muito quando falamos sobre acesso e isso, mas nós já tivemos um PDP do RDS que realmente não, durante muito anos não conseguiu resolver essas questões, responder essas perguntas. Então não tivemos resultados e acabou então o processo. Então é isso que devemos evitar, devemos então colocar isso numa via diferente e também devemos informar sobre o trabalho com o, beneficiando o que foi feito em outros trabalhos, relacionamento, por exemplo, e trabalhar com os DPS. Então eu encorajo vocês a serem bem-sucedidos, que pensem em estreitar muito o escopo. E pensar sempre nesse prazo tão limitado que temos para frente.

GREG SHATAN: O motivo básico da assistência WHOIS é que pode ser acessado. Então devemos criar aqui um processo sem muros ou portas.

Devemos pensar em termos de acesso e pensar no que nós já temos. E para criar algo devemos pensar sempre em algo que tenha portas e que seja útil também.

Temos o WHOIS e também considerando o GDPR. Mas sempre pensando em termos do acesso. Se não houver acesso estaremos diante de uma falácia. Tivemos um resultado muito bom sobre, com acesso. E isso que devemos considerar. É muito importante pensar nesse pacote que nós vamos criar pensando no WHOIS, mas um WHOIS aberto, com portas.

ASHLEY HEINEMAN: Sou do governo americano. Sou Ashley. Eu entendo bem aqui todos os problemas, sei o que esse EPDP vai enfrentar também questão do tempo limitado. Mas eu acho que aqui a perspectiva dos usuários está se perdendo.

Os usuários do WHOIS também. Então há um compromisso para avançar com o questionamento do acesso. O acesso e o credenciamento, um ponto de maneira construtiva, e pensando em trabalhar paralelamente com isso. E depois também com uma especificação temporária. Muito obrigada.

SUSAN KAWAGUCHI: Sim, esperamos poder. Comprometemos também com isso. Número 2.

ALAN GREENBERG: Eu quero aqui pensar um pouco em termos dessa divisão. Acho que não podemos fazer um EPDP sem pensar num modelo de credenciamento, como disse o Steve.

Numa parte necessária e fundamental para trabalharmos de forma razoável e também tentar pensar quem vai trabalhar com o que. É muito trabalho. Uma loucura. E também podemos ter algum tipo de, alguma ideia quando vocês fizerem o EPDP sobre como deveria ser o modelo de credenciamento, como deveria ser implementado, as características. Então eu acho que vocês vão ter que dedicar-se ambas as duas coisas.

SUSAN KAWAGUCHI: Acabou o tempo. Mais algum comentário? Sim, acho que aqui temos aqui umas lousas para escrever. Rubens vai falar sobre o próximo slide.

RUBENS KUHL: Muito obrigado, Susan. Também temos observado nos prazos aqui pela liderança o escopo e também agora vamos pensar em como vamos proceder. E temos a política da GNSO com seus pensamentos e elaboração de políticas estabelecidos através de uma metodologia de tomada de decisões.

E aqui o importante é se devemos mudar o procedimento para esse PDP específico. Há níveis diferentes de decisões que estão definidos nos próximos GNSO. O pleno consenso, sempre que alguma coisa for manifestada foi para alguma finalidade. Consenso é definido em outras, outro espaço como consenso sempre que a maioria das pessoas concordam e há uma minoria que não concorda. E temos um apoio forte aqui, embora a maioria das pessoas estejam a favor, há também alguma oposição que poderia ser importante. E aqui a

pergunta é, que alterações devem ser feitas especificamente para um PDP com pouco tempo para frente para tratar questões contenciosas como esse. Então se houve sugestões aqui, estamos abertos a ouvi-las. Já temos aqui, alguém quer falar no microfone 2.

MARK DATYSGELD: Oi. Mark Datysgeld. Eu tenho uma pergunta simples. Já pensaram vocês em uma, um resultado a prova de falha, possibilidade que não alcancemos um consenso real e vocês já pensaram numa situação como essa?

RUBENS KUHL: Sim, já pensamos nisso. Mas para que uma política de consensos seja vinculante, sim, pode haver falha. E se falhar significa que essa política não é vinculante. E se uma política voluntária que afeta algumas áreas não vale se existe algum tipo de falha.

MILTON MUELLER: De o grupo de usuários não-comerciais. Eu acho que não é necessário nos desviemos do procedimento de tomada de decisões. Eu não sei de fato porque vocês estão fazendo essa pergunta. Já estamos nos desviando do processo com PDP expedido. E é perigoso quando criamos processos sobre questões controversas. Já temos processos existentes para elaborar políticas de forma justa, equilibrada com todas as partes interessadas.

Agora, vocês estão pensando em alcançar consenso, os procedimentos para tomada de decisões para que caso não haja consenso vamos alcançar algum resultado e acho que essa não é uma boa ideia. O EPDP não tem nada de diferente, de especial,

além da necessidade de trabalhar rapidamente. Mas essa necessidade não muda, a questão não é essa se há consenso, não há consenso, consenso aproximado. São critérios válidos para avaliar os resultados desse procedimento. Então devemos limitar-nos ao procedimento que, atual existente, deixar ele da maneira que ele está.

RUBENS KUHL: E por que nós perguntamos isso? Porque não damos nada por certo. Mesmo já considerando que devemos proceder como sempre temos procedido, devemos procurar novas vias. 4 agora.

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado. Devido ao escopo do assunto, seria um que a equipe decida qual vai ser o processo de tomada de decisões em vez de decidir isso de forma pré-determinada. Isso já foi feito antes. Não com PDPs, mas antes parte disto menciona que essa sessão deverá ser modificada segundo a necessidade. Isso se refere a que, ao EPDP ou não? Eu acho que não né? Não podemos mudar continuamente. Devemos ter uma ideia clara desse começo sobre como é o processo de tomada de decisões. Deve ser um processo estável. Muito obrigado.

RUBENS KUHL: Devemos incluir isso na carta, no estatuto. Devemos ter primeiro um primeiro escopo sobre o que deverá ser incluído nessa carta e que a equipe tenha a liberdade para falar com conselhos e considerar que uma mudança é necessária. Essa é uma

possibilidade quanto a sua sugestão. Agora temos outro microfone. Microfone 2.

RENATA AQUINO RIBEIRO: Eu sou NUC, Renata. Não é necessário modificar o processo. Pelo contrário, acho que é perigoso. E além disso, como esse é um EPDP deveria muitas, muita informação sobre o processo de tomada de decisões. Eu queria estar tratando essa questão. E todos os passos do EPDP devem estar bem documentados, isso por causa da velocidade na tomada de decisões. Se alguém perder algum detalhe mínimo que talvez tenha levado ao consenso, talvez que alguém não entendeu o que estava sendo discutido, isso poderá afetar o debate.

RUBENS KUHL: Sim. Eu vou considerar essa sugestão. Devemos seguir as diretrizes da transparência. Isso também é vinculante. Número 4.

MICHAEL GRAHAM: Michael Graham, IPC. E como um dos muitos vice-presidente dos grupos de trabalho de implementação da GNSO que fez as recomendações, eu gostaria de lembrar ao grupo que como parte disso decidimos que o manual do EPDP, com poucas exceções, seria aplicado também para os expedidos.

RUBENS KUHL: Muito obrigado, Michael. Não vejo ninguém mais que peça falar, então vou passar o microfone para a Darcy que vai ter mais alguns minutos.

DARCY SOUTHWELL: Uma das conselheiras do grupo de partes interessadas de registradores. Vamos para a próxima transparência. Eu sei que o

assunto não é tão interessante quanto os outros. Temos já a questão da relatoria da situação regular de PDPs, já falamos sobre isso em muitos casos, já são publicados os relatórios, já publicaram vários relatórios de outros PDPs e quanto ao PDP com pouco tempo esperar por uma reunião da ICANN não é suficiente porque devemos pensar nas frequências, quem é vai informar o conteúdo dos relatórios e tudo isso para determinar o que devemos incluir na carta e também algum, mencionar algum dos requisitos sobre esse processo que não é usual para nós. As sugestões, eu disse que o meu assunto não era muito interessante. Mas temos aqui o número 3, o microfone 3 uma pergunta.

KURT PRITZ:

Kurt Pritz, de .Org. Nossa preocupação principal é eliminar as barreiras, empecilhos no trabalho. É uma questão que tem a ver com os líderes e os líderes precisam de colaboradores. E podemos ter então entre os colaboradores relatório e essa pessoa não pode desacelerar o trabalho, ele é uma pessoa que vai acelerar o trabalho e tirar a carga de trabalho. Então o presidente pode ter um facilitador, um mediador e também o relatório, encarregado a relatoria entre os colaboradores.

DARCY SOUTHWELL:

Muito obrigada. Cinco.

MICHELE NEYLON:

Então o que é importante a relatoria é que as pessoas saibam, sejam informadas sobre o andamento. Então o que isso tem a ver com a comunicação. Então devido à natureza desse processo

particular há várias questões que estão em jogo aqui. As vezes podemos ter decisões que vem de outras áreas. Isso pode prejudicar o processo. Então a comunicação, temos a ICANN.org como entidade corporativa para o grupo, a diretoria para o grupo. Então é importante isso. E o que disse o Kurt, acho que essa seria uma possibilidade e tem a ver, tudo isso tem a ver com a transparência nas comunicações.

JOHN LAPRISE: Como esse EPDP tem um cronograma muito restrito acho que o elemento aqui na diretoria poderia ser simplesmente que cumprir com esse cronograma. E é isso diferente dos outros PDPs. Isso, não sei se isso é muito bom para rastrear o processo.

DONNA AUSTIN: Quanto ao que, por exemplo, uma pessoa de contato com o conselho, sabemos que há um cronograma para o trabalho e a pessoa de contato do conselho vai ser muito importante para informar o conselho, por exemplo, sobre o andamento do processo para ter uma resposta rápida, uma correção rápida. O Michele falou em mediador hoje. Então acho que precisamos de uma pessoa de contato com o conselho, que possa identificar problemas possíveis.

DARCY SOUTHWELL: Obrigado, Donna. Quem mais gostaria de perguntar? Eu vou passar para a Stephanie.

STEPHANIE PERRIN: Obrigada, Darcy. Eu sou conselheira do GNSO representando os stakeholders não-comerciais. O meu tema, próximo slide, por favor. Então, gostaria de receber contribuições de vocês. Seria o processo

de escalonamento e resolução de problemas. Nós já temos um processo no procedimento do EPDP que está já elaborado nos procedimentos da GNSO. Então a questão, eu não quero olhar para trás, mas já temos bastante experiência com as equipes, não equipes, mas processos de PDP do WHOIS que não chegaram a nenhuma conclusão. O último foi a experiência do RDS que levou dois anos e meio e foi muito contencioso. Eu já vejo que isso já está havendo. Então levando em conta esse cronograma expedido, será que a gente deve modificar as sessões padrões e permitir uma resolução, disputas independentes ou mecanismo similar para interromper a necessidade de consenso e ter uma abordagem mais produtiva para resolver o problema? Não é substituir colocando uma decisão de arbitro independente. A questão é como fazer esse processo de consenso funcionar. Então, a questão é essa. Então, vocês têm alguma opinião aqui? Número quatro.

STEVE DelBIANCO:

Eu sei que nas orientações do PDP que permite que o membro de um grupo de trabalho possa interromper o trabalho do PDP. Então, eu acho que isso não pode se aplicar no caso do EPDP, mas isso deve ser retirado para termos a possibilidade de ter sucesso. Então tirar isso que alguém tem a capacidade de parar o processo, que isso seja retirado.

STEPHANIE PERRIN:

Algum outro comentário? Isso foi registrado.

MICHELE NEYLON: Muito obrigado. Uma das questões, um dos problemas que aconteceu no PDP do RDS é que houve alguns membros que intencionalmente buscavam enfrentamento. Então, na verdade surgiu, era uma briga de cão e gato entre duas e três pessoas e a vontade das pessoas participarem desapareceu por causa disso. Eu acho que essa questão é como fazer que os padrões de comportamento, levando em conta esse equilíbrio das diferenças culturais, de normas, etc. não há uma resposta simples. Mas nós temos que saber que se as pessoas forem agressivas, e elas estiveram sempre essa, quiserem uma confrontação elas precisam sair, porque nós vamos a mesma coisa, parece um hamster na sua rodinha. A gente vai continuar no mesmo lugar, rodando no mesmo lugar.

STEPHANIE PERRIN: Número 2.

MICHAEL GRAHAM: Michael Graham, do IPC. Isso depende menos de modificar a abordagem, mas o que é mais importante é a liderança selecionada. E a seleção da composição para garantir que os vários grupos, que as pessoas que estão sendo indicadas são pessoas que vão buscar um consenso, que entendam a importância disso e que saibam que não é importante aparecer. Eu acho que o ponto que o Michele levantou foi muito importante.

STEPHANIE PERRIN: Número 4.

- DANIELLE KEHL: A resolução de disputas não, talvez não seja necessárias no final. E qualquer coisa que impeça o grupo de trabalho de realmente resolver os problemas deva levar em conta a liderança.
- JOHN LAPRISE: Eu sugiro envolver também os ombudsman como uma medida preventiva.
- STEPHANIE PERRIN: Agora lá trás. Número 5.
- HERB WAYE: Muito obrigado. Eu sou ombudsman da ICANN e é claro, estou disponível em qualquer ocasião para ajudar o grupo de trabalho, como fiz no passado com outros grupos e equipes de revisão da organização e na comunidade. Então atuar como um recurso ou para mediação ou como um externo independente para ajudar na resolução de disputas. Isso pode incluir desde simplesmente participar como observador e se houve então uma, um momento contencioso eu possa ajudar.
- STEVE DeBIANCO: Eu acho que essa resolução de disputas deve ser, estar facilmente disponível. Então se falou aqui de que, da participação, que o trabalho seja feito no trabalho. Então, em outras palavras, comprometimento é muito importante. O trabalho não será feito se as pessoas não quiserem fazer. Então eu acho que deve haver um monitoramento.
- STEPHANIE PERRIN: Então, eu gostaria de esclarecer que deve haver algum tipo de alinhamento do qual é o comportamento esperado e se você se inscreveu, você deve seguir esses padrões. O que nós discutimos

como conselho e essa contribuição que eu gostaria, e o que fazer quando as posições de diferentes grupos da comunidade são bastante duras e as partes não querem atingir o consenso, não querem fazer concessões. Então foi isso que fez que a gente buscasse a opinião de vocês. Número 2.

KAVOUSS ARASTEH: Muito obrigado. Eu acho que esse tipo de processo dá autoridade e poder ao presidente para resistir ou fazer com que participantes que perturbam o grupo eles sejam retirados. Isso não pode ser feito, isso é contra produtivo, isso é contra qualquer princípio e não queremos dar poder a equipe ou a GNSO restringir os outros. Então eu gostaria, não coloquem restrições e deem autoridade ao presidente ou líder do grupo para que faça isso. Sejam mais liberais. Isso é totalmente inaceitável e eu me oponho a isso.

STEPHANIE PERRIN: Eu acho que você falou exatamente. Porque nós estamos perguntando sobre os méritos da resolução de disputas. Nós não temos mais tempo, mas então eu pediria que vocês enviem por e-mail. Nós precisamos de contribuições sobre esse tema que é bastante difícil.

RAFIK DAMMAK: Muito bem. Obrigado. Então depois de ter coberto todos esses temas chegamos... temos que falar agora sobre outros temas. Então que tipo de métodos de trabalhos, que tipos de recursos devem ser solicitados. O objetivo é realizar o trabalho dentro desse cronograma tão apertado. Então temos que pensar o que é

necessário. Trabalhos, de métodos de trabalho, por exemplo, qual é a frequência de teleconferências. Precisamos de especialistas externos e que tipos de conhecimento nós precisamos, também que outros serviços possam ser necessários. Então por isso nós queremos a contribuição. Quanto aos recursos nós precisamos das ferramentas e precisamos do orçamento também para essa equipe do PDP para que o trabalho seja realizado dentro do cronograma. Nós precisamos de mais contribuições. O que, que é necessário, precisamos de reuniões presenciais? Bem, aqui seria esse o momento aqui de falar disso. Você pode agregar aqui qualquer coisa que você ache que esteja faltando.

ALAN GREENBERG: Eu não esperava que eu falasse tão rápido. Eu sou, gosto muito de reuniões presenciais. São muito mais eficazes em primeiro lugar por uma questão de redução de tempo. Faz, mais fácil as pessoas se comprometer do que em teleconferência. Não sei por que, mas devido ao tamanho do grupo, 40 pessoas, com base na minha experiência com RDS, o custo seria bastante alto, seria de 100 mil, 200 mil para cada um. Então será que a diretoria se comprometeria a financiar isso?

EDMON CHUNG: Eu estou pensando no potencial do que será discutido e como isso foi acionado pelo GDPR, algumas questões legais. Será que não seria importante ter recursos legais jurídicos, porque algumas,

alguém vai dizer, bom, isso é contra a lei, e nós vamos então ter que interromper o trabalho para discutir isso.

RAFIK DAMMAK: Número 3.

DONNA AUSTIN: Um dos desafios desse grupo de trabalho e método de trabalho é que essa especificação temporária tem um requerimento que deve ser confirmada a cada 90 dias e há possibilidade que essa especificação seja modificada até lá também. Nós também sabemos que é possível que as decisões sejam tomadas pelos DPAs, que empatem o trabalho do grupo. Então uma das coisas importantes, se o conselho de orientações no seu, na sua carta, mas como vão lidar com esses momentos, o ponto de decisão a cada 20 dias e que isso pode modificar a especificação temporária. E eu acho que isso deve ser levado em conta durante a elaboração dessa especificação temporária, qual é o mecanismo que vai ser utilizado para lidar com isso.

BECKY BURR: Eu gostaria de dizer que como a diretoria confirmou para o conselho do GNSO nós sabemos que esse esforço vai demandar recursos. É claro que ninguém está dando um cheque em branco aqui, mas nós sabemos a importância de apoiar isso. Haverá recursos disponíveis. Nós queremos saber qual é o, o que, que vocês estão planejando e há uma, orçamento ligado a Via de Trabalho 2, mas não há dúvida de que a diretoria deve apoiar esse trabalho com recurso.

acelerado da GNSO

RAFIK DAMMAK: Muito obrigado. Nós queremos saber o que vai ser necessário antes de fazer o orçamento. Número 1.

RAHUL GOSAIN: Se falou sobre recursos adicionais que possam ser necessários. Levando em conta o que o Edmon Chung falou, na verdade tudo isso está sendo feito para satisfazer as exigências do GDPR. Talvez ter um contato do GDPR ou do conselho de proteção de dados europeu com esse, essa equipe de trabalho. É importante poder se comunicar com eles, ter um canal de comunicação com as autoridades de proteção de dados na União Europeia.

RAFIK DAMMAK: Obrigado. Agora temos número 4, 3 e depois 5.

STEVE DELBIANCO: O que Edmon Chung falou isso foi parte da transição no CCWG. Nós tínhamos uma firma de advogados, escritório de advogados muito caros de prontidão para responder as perguntas. Mas ajudaria muito ter uma autoridade que conheça a legislação europeia para resolver disputas que possam impedir o progresso do trabalho. Seria muito importante.

KURT PRITZ: Eu gostaria, falando sobre o que Michele falou de ter um facilitador. Então é parte negociação, parte mediação, parte construção de consensos. São ferramentas que estariam disponíveis para o grupo. Nós precisamos de um profissional independente, um mediador ou alguém que conheça muito a construção de conceitos para que façam essas regras. Eu acho que a gente deve ter diferentes,

alguém com diferentes habilidades ou pessoas com diferentes habilidades para ajudar.

HADIA ELMINIAWI: Eu vou falar sobre os recursos necessários. Se falou antes aqui da assessoria jurídica. Seria algo importante a ser levado em conta e poderia ser como uma consultoria externa que seria consultado a cada tanto. Eu não sei se seria a cada dois, três dias ou a cada semana ou quando nos reunirmos. Seria muito útil desde o início haver uma consultoria externa jurídica que pudesse responder as perguntas do grupo em certos intervalos determinados pelo grupo.

RAFIK DAMMAK: Então vamos terminar com o número 3.

GREG SHATAN: Eu acho que a ideia de assessoria jurídica é muito boa, mas com base na minha experiência o que eu tenho visto ultimamente, não só no contexto da ICANN, há uma interpretação, uma grande diversidade de interpretações em relação a essa, na verdade seria bom ter duas assessorias jurídicas que não concordasse uma com a outra. Então, eu não sei exatamente o que será feito. Então na verdade é necessário ter uma assessoria muito objetiva. E como é que a gente, o que na verdade eu quero fazer tem a ver com o cliente. O cliente precisa saber como solicitar uma assessoria. Talvez a pergunta que você faça ao advogado é como é que eu realizo o meu propósito? Então eu acho que é mais importante para o grupo saber qual é o seu propósito e daí considerar a questão jurídica. Só ter firmas de advocacia dizendo o que, que se aplica, o

que, que não se aplica nós vamos acabar numa disputa jurídica e não vamos resolver os litígios.

RAFIK DAMMAK: Muito obrigado. Vamos passar para a Heather.

HEATHER FORREST: Muito obrigada, Rafik. Vamos para a última parte sobre os próximos passos, como vamos continuar e o conselho da GNSO vai reunir-se com uma equipe de avaliação de EPDP amanhã, das 9 da manhã às 3 da tarde. E vamos trabalhar também na quarta-feira de manhã para continuar tratando uma série de questões e ainda devemos decidir o que fazer na quarta-feira e também o conselho da GNSO vai reunir-se quarta-feira à tarde, 13 horas.

É uma moção da agenda para essa reunião que contempla a solicitação de iniciação e a carta de intenções. E se isso não estiver pronto para reconsideração o conselho vai ter que considerar como discutir esses assuntos da melhor maneira possível. E a intenção das nossas discussões nesta semana era determinar claramente o que pode ser feito aqui nessa reunião no Panamá, criar a equipe para que essa equipe possa começar antes possível, antes de Barcelona. Eu queria lembrar a todos vocês, eu me desculpo por não ter feito isso antes, é que aqui temos uma série de lousas na sala para que vocês escrevam seus comentários, o que ofereceu isso especificamente para obtermos as suas contribuições depois desta reunião. Mas eu queria mencionar isso. Também vamos estar aqui durante a semana toda e estamos abertos a receber seu, suas

acelerado da GNSO

PT

contribuições, todas as contribuições, também no chat. Isso vai ficar registrado. Muito obrigada pela participação e boa noite.